



revista

ami

Jesus, Senhor e Salvador!

UM DEUS APAIXONADO

**ESCOLA DE
DISCIPULADO:**
O preço a ser pago

LITURGIA:
A participação dos fieis na
Liturgia viva e bem celebrada

NA REAL:
Irmã Dilvana Vitoriano, fdm, relata
a beleza da religiosidade popular

Faça já sua avaliação sem compromisso
De segunda a sexta-feira das 8h às 20h e aos sábados das 8h às 12h



Clínica Odontológica

**Bela Vista
Implantes**



- Clínico Geral;
- Estética Dental;
- Ortodontia;
- Endodontia (canal);
- Clareamento a laser e convencional;
- Prótese Dentária;
- Implante Dentário



Curta nossa página
no Facebook

facebook.com/belavistaimplantes



Avenida Lucianinho Melli, 152 - Jd Bela Vista - Osasco - SP

Fones: (11) 3681-5451/3681-1089

www.belavistaimplantes.com.br



Salas para locação
de 50 à 60 lugares

Auditório de 120 lugares

ESPAÇO EMPRESARIAL
para treinamentos, conferências,
workshop e formações

O CENTRO DE FORMAÇÃO

Ozanam ainda oferece
hospedagem e serviço de
alimentação no local
e estacionamento para
50 VEÍCULOS

Ideal para **RETIRO ESPIRITUAL**
com capela no local

www.larbussocaba.org.br

CASA
PARA
RETIROS
E CENTRO DE
FORMAÇÃO
OZANAM

(11) 2189-3999

Rua Pedro Furlan, 168,
Umuarama, Osasco.

DEUS É AMOR!



Caro leitor, a material de capa desta edição nos traz o caminho que Jesus percorreu por nós e até onde chegou o amor de Deus por mim e por você, amor de um Deus apaixonado. Já ouvimos muito falar que Deus deu sua própria vida por nós, mas, quando descobrimos que Deus é amor, aprendemos que o nosso Deus não é um carrasco, não condena, não está longe de nós. Que Ele não só ama, que Ele é o próprio Amor! E esse amor é concreto, é real. Descobrimos que Deus ama a todos, Ele ama a cada um de nós. Deus ama você. Ele te conhece, sabe o teu nome, os olhos Dele estão sobre você, não para te condenar, mas para te amar.

Também sabemos que há algo que impede o amor de Deus de ser pleno na nossa vida; impede-nos de usufruir esse amor de Deus: o pecado!

O pecado é um “não” a Deus, um não ao seu amor, à sua vontade amorosa e salvífica, e “sim” à nossa vontade egoísta, às nossas impurezas, a tudo aquilo que não é vontade de Deus na nossa vida. É o não querer andar nos caminhos de Deus, mas resistir nos nossos próprios caminhos. E o salário do pecado é a morte. Quando vivemos no pecado, tendemos à morte. Morte da alma, do espírito, do corpo, que Deus nos livre da

morte eterna. O pecado não faz ninguém feliz. Ele engana. E o demônio, que é o pai da mentira, faz falsas promessas de felicidade, mas só leva ao desespero, ao desânimo, à indiferença e à morte pela própria consequência do pecado.

No entanto, Deus, mesmo ouvindo o “não” que o homem lhe disse – mesmo vendo o mundo criado pelo homem a partir do “não” dado a Ele, mundo de injustiça, de morte, de guerra, de pobreza, de miséria, de infelicidade, de aborto, de divórcio e tantos males –, não deixou de amar o homem. Pelo contrário, “Deus amou tanto o homem que enviou-lhe, deu-lhe o seu próprio Filho, Jesus Cristo”, não para nos condenar, mas para nos tirar dessa lama do pecado, para trazer-nos a vida verdadeira. Jesus mesmo diz: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim”. Jesus é a fonte da vida, o caminho para a vida, a verdade que pode mudar toda a nossa vida.

Ele que é santo tomou sobre si os nossos pecados, aquilo que nos afastava de Deus. E, pela morte na cruz, pagou os nossos pecados. Pela ressurreição, Ele venceu o pecado e a morte e abriu as portas do céu. Cristo é a nossa vitória! Vitória da Vida sobre a morte.

EXPEDIENTE

ASSOCIAÇÃO SÃO GABRIEL ARCANJO
COMUNIDADE FRATER KERIGMA

Rua Pedro Furlan, 43 – Jardim Umuarama
Cep: 06036-055 – Osasco – SP
Fone: 11 – 3685-9545
E-mail: revistaami@fraterkerigma.com.br

Presidente: Ftr. Francis Pontes, fk

Coordenação Geral: Ftr. Francis Pontes, fk
e Ftr. Renato Duarte, fk

Jornalista Responsável: Cida Diniz (MTb 23422)

Projeto Gráfico: Enelito Cruz

Diagramação e Produção:

Enelito Cruz e Ftr. Renato Duarte, fk

Revisão: Roberta Somera

Fotografia:

Carolina Franco

Mariana Diniz – www.mdinizfotografa.com.br

Impressão e acabamento:

MARGRAF EDIT. IND. GRÁFICA

Av. Piracema nº 1.092 – Barueri – SP

Tiragem 10.000 exemplares

Periodicidade mensal

CAPA: Foto Fernando Cortes/Shutterstock – Jesus Cristo no Calvário

SUMÁRIO



04 LITURGIA A participação dos feijs na liturgia viva e bem celebrada

06 ESCOLA DE DISCIPULADO
O preço a ser pago



09 EM EVIDÊNCIA Um Deus apaixonado

15 AMI
O amor do Pai - Parte II

16 FORMAÇÃO HUMANA
A dificuldade em assumir nossa religião no trabalho



17 MENSAGEM DE FÉ A Páscoa termina após o domingo pascal?

18 COMUNICAR É EVANGELIZAR
Os caminhos do Papa na quaresma e Semana Santa

20 ERFA O Sacramento do Batismo nas famílias – Parte II

21 COMFRATER PRODART –
Um projeto de amor às famílias



A PARTICIPAÇÃO DOS FIEIS NA LITURGIA VIVA E BEM CELEBRADA

Pe. Rogério Lemos

Diocese de Osasco

Mestrando em teologia litúrgica - PUC-SP

Neste capítulo vamos dar continuidade ao estudo do capítulo II da Sagrada Liturgia e refletir a importância e o modo como se dá a participação da ação litúrgica nos ritos da nossa Igreja Católica. O sua participação na vida sacramental da Igreja é um direito e um dever, pois todos pelo sacramento do Batismo nos tornamos pessoas do culto, onde tanto aos homens e mulheres, possuem pelo sacerdócio batismal a tarefa de celebrar os sacramentos com toda dignidade.

1. A participação do fiéis.

“A Igreja procura fazer com que os fiéis estejam presentes a este mistério, não como estranhos ou simples espectadores, mas como participantes conscientes, piedosos e ativos” (SC n. 48). A ação do fiel é qualificada pelas palavras consciente, piedoso e ativo. São atos ou atitudes que o fiel deve exercer durante a sua participação na santa missa. Ele o faz usando os cinco sentidos humanos, mas também a graça e a assistência do Espírito Santo, para viver a liturgia eucarística como um sinal do memorial e do sacrifício de Cristo, em vista de sua ressurreição, o mistério pascal.

Usa o verbo “devem entender” (SC n. 48), ou seja, usar o intelecto, a inteligência, a razão para compreender o que se passa na missa, sem deixar de lado os sentimentos suscitados pelo espírito. Logo, não cabe somente ao presbítero que preside saber rezar a missa; o fiel também

deve saber e entender os passos que deverá realizar numa celebração da eucaristia.

A sua participação não pode ser reduzida ao gesto de saber o momento de ficar de pé ou sentado, responder o Amém ao final das orações, a sua participação e missão é muito maior do que ser um pagão na missa. Cabe ao fiel ter consciência de cada gesto, ato, palavra, símbolo

e sinal que é utilizado na celebração da eucaristia e dos demais sacramentos e sacramentais. Isto se torna necessário para que conhecendo bem a liturgia, saiba o fiel participar melhor, deste momento valioso e único para cada cristão. Mas como participar? A CNBB, através de um texto comemorativo pelos cinquenta anos da promulgação do 1º documento do Con-



cílio Vaticano II, elenca alguns itens que explicam como se dá essa participação do fiel de forma ativa e consciente.

1. Os fiéis não se comportem nesta celebração como estranhos, nem como mudos espectadores.

2. Pelo contrário, bem motivados pelos ritos e pelas orações, participem consciente, piedosa e ativamente da ação sagrada;

3. Sejam instruídos pela PALAVRA DE DEUS e alimentados fartamente pela mesa do CORPO DO SENHOR;

4. Deem graças a Deus;

5. Aprendam a oferecer-se a si próprios ao oferecer a hóstia imaculada, não só pelas mãos do sacerdote, mas juntamente com ele;

E assim, tendo a Cristo como mediador, dia após dia, vão se aperfeiçoando na união com Deus e entre si para que, finalmente, Deus chegue a ser tudo em todos. (CNBB. A Sagrada Liturgia – Uma leitura popular. Brasília: Ed. CNBB, 2013, p. 53).

O fiel não deve ficar sem participar e nem reduzir a sua participação a espectador, bem como, a dar pequenas respostas que não dizem nada na ação litúrgica, são apenas motivações externas, ‘para animar a galera’, mais fico me perguntando, a missa é um jogo de futebol? Por que será que ela tem que ser divertida para me alegrar? Será que responder o “amém” na hora da pregação motivado pelo pregador, ou respondendo “louvado seja Nosso Senhor

Jesus Cristo! Para sempre seja louvado!” no início ou ao final da pregação é participação? Você (fiel) acredita que está participando ativamente da missa, agindo desta forma? Não se engane, isto não é participação litúrgica! Não é participação nos mistérios de Deus, porque participar é adentrar, fazer parte de algo que eu sou convidado a vivenciar, experimentar com os meus sentidos e com a minha fé, é viver de tal modo, que a vontade é fazer dos meus gestos, palavras e ações as mesmas de Jesus Cristo, Nosso Senhor. O mistério pascal, é viver e experimentar o Cristo Ressuscita em minha vida, nos meus pensamentos, em minhas atitudes.

Há outros gestos que não comunicam nada na liturgia, e que ao fazê-los não significa participação, tais como, os cumprimentos no início da missa ao seu irmão, primeiro que já o deveria tê-lo cumprimentado –o, depois, fazer porque o padre o a animador pede, demonstra o quanto esta comunidade não vive, não participa dos gestos de Deus em sua vida. Se tornam gestos vazios que distancia a pessoa do mistério a ser celebrado e não comunica nada, apenas um aperto de mão. Outro sinal vazio de significado é ficar batendo palmas em vez de estar cantando e prestando atenção na letra e na música no momento que o coro realiza tal participação naquele ato na missa. Todas as vezes que o coro entoia um cântico litúrgico, ele o faz dentro de uma estrutura chamada rito, que existe, porque a liturgia para ser expressão da beleza do amor de Deus, necessita da ordem como instrumento a serviço do mistério de Deus que nos conduz ao êxtase.

“A liturgia é essencialmente ação” (Valeriano Santos Costa. Noções teológicas de Liturgia. São Paulo: Ed. Ave-Maria, 2012, p. 39). Não podemos confundir a ação litúrgica como qualquer ação da sociedade. Se fala muito também de etiqueta litúrgica, como há a etiqueta da internet, ao vestir, ao falar, ao comer, o fato, que muitas de nossas celebrações ocorrem falhas de etiqueta, falhas na

participação, falhas na ação litúrgica, por simplesmente falta de atenção da assembleia celebrante, de instrução correta da equipe litúrgica e muitas das vezes dos próprios sacerdotes, que particularizam e fazem na liturgia aquilo que os convém.

Um bom exemplo disto é permitir que a equipe de animação litúrgica entoe um hino que não existe na ação litúrgica, o bendito “canto do abraço da paz” usado no momento do abraço da paz, gesto que não expressa a verdadeira alegria, e distancia a comunidade do verdadeiro motivo de tamanha alegria, o encontro com Deus no irmão, por isso, se deve desejar a paz, “A paz esteja contigo!” E o outro responde “e contigo também!”, e neste gesto abraçar o teu irmão. Isto é permitido em muitas paróquias infelizmente, por conveniência e gosto particular, e não expressão de uma liturgia animada. O nosso bispo diocesano d. Ercílio, em nossa diocese, sempre instruiu ao clero com formações litúrgicas adequadas, para que a liturgia não se tornasse espetáculos, e sim celebrações do mistério da fé. Em nossa diocese o canto da paz não é realizado nas missas diocesanas, com a presença do bispo, porque será? A missa não é a mesma em todos os lugares que d. Ercílio for presidir, e que os padres ao celebrarem, a o fazem em profunda comunhão e sob a autorização do ordinário local, logo, como único moderador da liturgia na igreja particular de Osasco, todos ministros ordenados e fiéis leigos, devem imitar o modo como o bispo celebra a Eucaristia. Além de ser um sinal claro de comunhão, se torna elemento e vínculo perfeito de participação e unidade com toda a Igreja, por meio da comunhão com o bispo.

Temos que recuperar o verdadeiro sentido da participação litúrgica, como valor ético, mais ainda como mistério da fé. Então o que poderíamos fazer para que o sacrifício da Missa alcance a sua plena eficácia pastoral e atinja todas as grades finalidades acima referidas? Boa reflexão! ■



FOTO MARIUSZ SZCZYGIEL/SHUTTERSTOCK



Pe. José Eduardo
Diocese de Osasco
Doutor em Moral pela Pontifícia
Universidade de Santa Cruz

O PREÇO A SER PAGO

O *pecado* foi a resposta do homem à proposta de comunhão feita originalmente por Deus. Contudo, esta não foi a última palavra. A esta resposta, Deus ofereceu uma contraproposta, sua misericórdia, concretizada em seu plano de salvação, que requer de nós uma nossa réplica, o arrependimento.

Muitas pessoas pensam que Deus quer de nós uma “ficha limpa”, uma espécie de “currículo imaculado”, uma “folha de serviços” impecavelmente cumprida, e daí concebem uma vida cuja tônica é sempre exterior, dando azo a uma auto-percepção predominantemente soberba, a autoafirmação da própria “excelência”, a presunção de que nosso ser deve ser um monumento de nossa própria bondade oferecida como um culto de homenagem a Deus.

Nada mais avesso ao Evangelho! Obviamente, a santidade é um chamado à perfeição, mas o conteúdo desta não é uma espécie de engolfamento na bondade de nosso próprio eu, mas abundância de Deus, pois, como cantarão os eleitos em seu hino de vitória após a grande tribulação, “só Tu és santo”!

Pois bem, é nesta sensata consciência da santidade absoluta de Deus que toda tentação de jactância acerca de qualquer

bondade que possa existir em nós se esvai como a fumaça ao soprar do vento. Não pode existir em nosso coração a atitude presunçosa que superestima a própria virtude sem que não se demule a lucidez espiritual, que consiste em nos percebermos totalmente desproporcionais diante de Deus.

É aqui que reside a essência mesma do arrependimento. Alguns imaginam que este consiste num ato eventual, ocorrente apenas quando cometemos alguma má ação. Evidentemente, quando pecamos aflora em nós com maior intensidade a reação arrependida que, em geral, permanece latente dentro de quem se sabe continuamente pequeno diante da grandeza divina.

Para o cristão, o arrependimento, mais do que um ato, é uma atitude. Com efeito, São Tomás de Aquino enumera a penitência como uma das virtudes morais, parte potencial da virtude da justiça. Sendo uma disposição virtuosa é, portanto, habitual, trata de uma orientação constante do nosso espírito, de um conhecimento permanente de quem nós somos diante de Deus.

Assim como a religião é uma virtude que vivencia a nossa desproporcionalidade ontológica (de nosso ser) para com Deus, a penitência é uma virtude que vivencia

a nossa desproporcionalidade moral para com Ele. É como que a permanente consideração de que, por mais bons que sejamos, jamais poderemos sequer tanger a sublime bondade ensimesmada no próprio Ser Divino.

Por isso, na Escritura, Deus se refere com tanto aborrecimento ao homem que se orgulha em sua presença, “Deus resiste aos soberbos, mas dá sua graça aos humildes” (Tg 4,6), “olhar altivo e coração orgulhoso não suportarei” (Sl 101[100],6). Tais atitudes revelam uma consciência autossuficiente, desnecessitada de salvação, profundamente imbuída de auto-redenção. São um repelente para a graça e o amor misericordioso de Deus. Ao contrário, Ele afirma: “eu habito em lugar algo e santo, mas estou junto com o humilhado e desamparado, a fim de animar os espíritos desamparados, a fim de animar os corações humilhados” (Is 57,15) e “Iahweh está perto dos corações contritos, ele salva os espíritos abatidos” (Sl 34[33],19). Aqui, as palavras “humilhado” e “abatidos” traduzem uma mesma palavra hebraica, *daka*, que, literalmente, significa *esmagado*, *pulverizado*, *destruído*, utilizada muitas vezes para designar o *objeto esmigalhado*. Arrepende-se é viver pulverizando-se em amor diante de Deus, como quem »

I ENCONTRO DE ESPIRITUALIDADE

**“ANTES DO TEU NASCIMENTO, EU JÁ TE HAVIA CONSAGRADO,
E TE HAVIA DESIGNADO PROFETA DAS NAÇÕES” (JEREMIAS 1,5)**

Te convidamos para um dia de encontro com o **Senhor Jesus**, baseado na **Espiritualidade** de nossa **Comunidade: Adorar Jesus**, se abrir a ação do **Espírito Santo** e dedicar honras a **Nossa Senhora da Anunciação**;

Será um dia de louvor, Oração e Pregação da Palavra de Deus!

Venha participar e nos conhecer melhor!

Dia: **24 de Maio**, das **8h às 18h**. Encerramento com **Santa Missa**

R\$ 20,00 para inscrição (Almoço e Café da Manhã inclusos)



Frater Kerigma

Local: **Comunidade Frater Kerigma – Associação São Gabriel Arcanjo** – Rua Pedro Furlan, nº 43 – Osasco – CEP: 06036-055 (próximo ao Lar Bussocaba) – www.fraterkerigma.com.br | anunciai@fraterkerigma.com.br – Telefone para inscrições: **11 3685-9545 | 98255-0621**


UDIACO

25 anos

Matriz - Carapicuíba
(11) **4189.9144**

Guarujá
(13) **3344.3333**

São Carlos
(16) **3363.2020**

AÇO P/ CONSTRUÇÃO CIVIL

SERVIÇO DE CORTE E DOBRA

ARMAÇÃO DE COLUNAS, VIGAS
E SAPATAS SOB MEDIDA

**ENTREGAMOS
QUALQUER QUANTIDADE**



 **GERDAU**

www.udiaco.com.br

**CORTE
& DOBRA**

» confessa continuamente seu nada enquanto se assombra porque se sente amado imerecidamente por Ele, que se digna olhar diligentemente para a nossa miséria, inclinando-se sobre nós, elevando-nos à intimidade consigo, adotando-nos em Cristo, mediante o Seu Sangue e o poder vivificante do Espírito Santo, simplesmente de graça, porque decidiu amar-nos com amor eterno. Instala-se em nós, assim, uma admiração permanente, um sobressalto contínuo, o assombro alegre de nos sentirmos indignos enquanto amados gratuitamente por um Deus Santíssimo que nos quer porque quer.

Diante de tão espantosa condição, nossas faltas pessoais ganham novas e insuspeitadas dimensões. Não são vividas como pecados quaisquer, mas como verdadeiras ofensas pessoais, pelas quais nosso arrependimento se manifesta como uma autêntica “dor de amor”. Vemo-nos não tanto como pessoas que somente se autodestruíram, mas como seres que rejeitaram um amor tão infinitamente valioso que se lhes aderiu por iniciativa própria em troca de ações que nos desconstroem enquanto agridem a sua delicadeza divinamente possante.

Por isso, quanto mais avançamos em profundidade de amor a Deus, tanto mais cresce a intensidade de nossa contrição. Este é um fenômeno muito difícil de explicar para quem vive à margem da intimidade divina. Em geral, as pessoas pensam que, quanto mais santo, menos arrependimento se têm. Alguns há que até imaginam ser virtuosa a atitude de quem se apresenta “sem pecado” diante do confessor. Coisa assaz impossível para um santo!

Quanto mais amamos intensamente a Deus, tanto mais nos sentimos indignos e tanto mais cresce a nossa dor pelas ofensas que lhe infligimos. Nossa peneira, como se diz, aos poucos, se vai afinando... Nossa consciência se refina, nosso ser se vai dando conta com cada vez maior pro-

priedade daquilo que precisa ser corrigido. Quanto maior a luz da presença de Deus em nós, tanto maior a visibilidade de nossas vilezas. E nosso quebrantamento se vai expandindo nas dimensões de nosso crescente amor.

O resultado dessas disposições é bem sinalizado na profecia de Joel, na qual Deus, após convocar Judá ao arrependimento “com jejum, com lágrimas e gritos de luto” (Jl 2,12), diz que “após disto, derramarei o meu espírito sobre toda a carne” (Jl 3,1). Esta mesma dinâmica é salientada por São Pedro na manhã de Pentecostes, quando afirma na primeira pregação da Igreja de todos os tempos: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para a remissão dos vossos pecados. Então recebereis o dom do Espírito Santo” (At 2,38). A palavra “arrependei-vos”, aqui, traduz o verbo imperativo grego *metanoésate*, que se pode traduzir, igualmente, como “convertei-vos” ou, num sentido mais exato, “mudai, ultrapassai, reorientai a vossa mentalidade”.

Quando realizamos quotidianamente a correção da rota de nossas mentes a fim de colidirmos com o amor de Deus na autoconsciência de nossa insuficiência, então sufocamos as nossas inclinações carnis e nos tornamos disponíveis à ação do Espírito Santo, tornamo-nos-lhe condutíveis, maleáveis, atraímos o maior influxo de sua presença sobre nós, alargamos nossos espaços para o seu domínio, para o predomínio de sua ação, de sua intervenção em nossas escolhas.

Arrependimento é um modo de se viver, é o bom senso espiritual em seu estado moral, é a lúcida compreensão da nossa real posição nesta relação de amor na qual nós fomos inseridos. Por isso, é a única possibilidade de crescer na vida do Espírito, é o preço que se deve pagar, é a verdadeira condição sem a qual não é possível estar realmente diante de Deus, corresponder ao seu amor e render-se-lhe totalmente. ■

DELIZIARE
Orquestra, Coral e Assessoria para Casamentos

**Torne o seu
Momento
Inesquecível!**

CONTATO:

LEANDRO LIMA

(11) 2809-6085

(11) 9-7471-7270 (VIVO)

55*968*5587 (NEXTEL)



contato@deliziareeventos.com.br

www.deliziareeventos.com.br



Assessoria

Ana Paula Barranco

(11) 9-7471-7270 (TIM)



A FORÇA DA RELIGIOSIDADE POPULAR



FOTO: IDILENE TRAJANO

As experiências de uma missionária que viveu a fé do povo do interior do Brasil

IR. DILVANA VITURIANO, FDM. Religiosa pertencente ao Instituto das Filhas de N. Sra. da Misericórdia. Instituto de origem italiana em Savona/ sede no Brasil em Osasco - SP. Formação Acadêmica: Bacharel em Ciências da Religião pelas Faculdades Claretianas em São Paulo. Natural de Fortaleza - Ceará - 17 anos de vida religiosa.

A revista AMI, sabendo do momento em que vivemos com tantos atrativos nos feriados para descansarmos, nos divertirmos e principalmente consumirmos sem parar, foi até Irmã Dilvana, FDM (Filha de N. Sra. da Misericórdia), formada em Ciência da Religião, para tratar da religiosidade popular em relação aos dias de hoje. Trouxemos suas experiências missionárias pelo interior do Brasil e o sustento de sua fé. As riquezas desse povo e dos costumes, que muitas vezes queremos deixar de lado, achando que são ultrapassados.

Quais fatores históricos levaram o surgimento da religiosidade popular no período colonial? Por que a Religiosidade Popular sustentou por muitos anos a fé do povo?

A religiosidade popular da qual me refiro é a desenvolvida no período do Brasil colônia. Imaginemos um Brasil sendo colonizado por um povo europeu com suas tradições religiosas vindas do cristianismo medieval; os diversos povos indígenas com suas inúmeras tradições

religiosas já existentes aqui, juntando-se também as tradições africanas. A religiosidade popular desenvolvida no Brasil (e da qual eu tive a oportunidade de ver e incentivar quando trabalhei no interior de Palmas – TO/ comunidade Quilombola), em breves palavras, surge da miscigenação dessas três raças, ou melhor, dessas três culturas: os portugueses (pobres) com suas tradições religiosas populares vinda da Europa, que se instalaram no interior do Brasil, se uniram a índios e negros fugitivos das fazendas. Por não haver atendimento de sacerdotes nessas localidades entranhadas em zonas rurais, pois os mesmos eram poucos, chegou ao conhecimento das autoridades eclesiais da época que no Brasil se tinha “muita reza, pouca missa, muito santo e pouco padre”. Foi graças as rezas, aos benditos, aos terços cantados,

as promessas e orações populares que sustentou e manteve a fé deste povo por longas gerações até os dias de hoje.

Qual a importância da Religiosidade Popular na vida do povo ontem e hoje?

Gostaria de destacar, a partir do meu ponto de vista, três aspectos importantes da Religiosidade Popular, considerando o contexto sócio cultural e histórico brasileiro.

Primeiramente, é louvável o valor da vivência no passado dessa forma popular, dinâmica e plural de se relacionar com o transcendente, longe da estrutura e formalidade da Religião cristã “oficial europeia”. Sem dúvida há também aspectos de resistência em manter viva as tradições e praticas religiosas herdadas pelos antepassados deixados no longínquo Portugal e enriquecida com a miscigenação da cultura indígena e africana.

Segundo ponto, resalto o grande valor histórico e cultural, rico em **simbologia** do imaginário dos crentes, como: apadrinhamento dos santos; as novenas e terços cantados; orações devocionais»

“ NO BRASIL SE TINHA MUITA REZA, POUCA MISSA, MUITO SANTO E POUCO PADRE ”

» em latim; distinção de espaços sagrados (dentro de casa e Igrejas, capelas...) e profanos (rua); oratório com lugar distinto na casa; enquanto se canta os benditos coloca um copo de água em cima do altar preparado e junto, todos os santos da casa; sacralidade dos dias santos como Semana Santa, principalmente a Sexta-feira Santa, Natal..., devoção aos Santos Juninos por ocasião da colheita... Sem dúvida ainda tem-se muito a destacar com relação a rica simbologia presente na religiosidade brasileira, porém ficamos por aqui.

Terceiro ponto a destacar é quanto à ameaça desta rica expressão religiosa de valor histórico do povo brasileiro. Não apenas por agentes de evangelização (refiro-me a padres, religiosos, religiosas, e agentes de pastorais) que ainda consideram a religiosidade popular como expressão de ignorância total, falta de conhecimento da real compreensão do ser cristão autêntico. Claro, não generalizo de forma alguma. Porém, tomo como base, experiências vividas nos trabalhos pastorais pelos quais já passei. Ameaça maior, no entanto, vejo, sem dúvida, realizada pelas Igrejas Pentecostais; elas montam estratégias para descaracterizar totalmente a expressão religiosa do povo de um determinado lugar, principalmente nos locais onde as pessoas, na sua simplicidade, não têm argumentação objetiva para defender sua prática religiosa. A rica simbologia, logo é determinada pelos pentecostais como elementos diabólicos, sendo que essas pessoas passaram a vida toda se relacionando com os santos e o sagrado, dentro do seu imaginário religioso desta forma.

Há uma grande riqueza nas orações dos nossos avós, penso que, em muitos casos, eles deixaram essa linda herança para os nossos pais, pois já haviam recebido também essa preciosa tradição dos seus antepassados. Uma forma de rezar bem peculiar, carregada de sentimento, de devoção, de fé e de expressão, refere-se a um tempo que não volta mais. Não deixemos que toda e qualquer forma devocional pop-

ular que tenhamos aprendido dos nossos familiares se perca e morra conosco. É preciso passar avante, isso faz parte da cultura e identidade do povo brasileiro.

Fale-nos mais dessa experiência. Onde foi? Como foi?

Eu tive a graça de morar 2 anos na comunidade de Santa Teresa do Tocantins, cidade pertencente a arquidiocese de Palmas no interior do Brasil e tinha uma comunidade próximo que a gente atendia que se chamava Comunidade Quilombo-la, uma comunidade remanescente de escravos e lá entre 2006 e 2007 eu ainda tive a possibilidade de ver as casas que as pessoas moravam e ainda eram num estilo tipo senzala. Depois vieram outros projetos do governo de casas populares e mudou isso, mas quando cheguei ainda vi esse estilo de vivência como no Brasil Colônia. Tudo isso eu vi depois da faculdade e tive outra compreensão muito grande do que eu tinha feito. Fiz aqui em São Paulo um curso das Faculdades Claretianas de Ciências da Religião e logo depois fui enviada em missão para trabalhar nessas comunidades. Primeiro eu fui para o Maranhão, em Amapá do Maranhão, uma cidade que praticamente era só uma rua indo em direção ao Pará e depois fui para Santa Teresa do Tocantins. São lugares maravilhosos, graças a Deus, maravilhosos mesmo, por que é lá que a gente encontra muita experiência de Deus nessas pessoas, muito diferente de centro urbano, de uma Osasco, São Paulo, sem querer desmerecer esse povo maravilhoso. Lá a gente vai rezar com o povo, a gente experimenta o que tem, come aquilo que o povo tem para dar e dá com a maior felicidade, vai dormir na rede ou onde eles oferecem.

Irmã. Fale-nos um pouco da antiga tradição perante o respeito com Jesus na sexta feira Santa e o que mudou para os dias de hoje?

Éramos um país construído na sua essência a partir da visão filosófica tomista, ou

seja, a compreensão de mundo, da vida, as relações sociais, destacando, é claro, a relação com o sagrado, era baseada segundo as orientações da Igreja Católica Apostólica Romana. Lembro aqui, da implantação do positivismo no Brasil, no século XX, onde Bejamim Constan, juntamente com outros membros da elite brasileira, vendo a força estrutural filosófica dos ensinamentos da Igreja Católica, que perpassava toda a nossa cultura, procurou, estrategicamente diminuir essa forte influência. O que o positivismo queria com isso? Apartir da racionalidade da filosofia Continiana, desenvolvida na França, promover o “progresso e ordem” do Brasil. Os interesses sociais e o dinamismo histórico realmente influenciaram o quadro de mudança da realidade católica brasileira. Não vamos ser como éramos à 50 anos atrás, graças a Deus; não se pode voltar a trás, porém, podemos viver os desafios atuais com mais intensidade, aprofundando e valorizando o que a Igreja nos propõe hoje, neste dias tão importantes para a tradição cristã católica.

Nos dias de hoje com esse avanço tecnológico dos meios de comunicação e onde a informação circula com muito mais velocidade, o que tudo isso atrapalha ou ajuda na fé do povo?

Na minha opinião, a mídia tem um poder muito grande. Basta saber usá-la, ou seja, ter critérios éticos. Vejo que falta muita consciência crítica do povo brasileiro. Bebe muito daquilo que é passado e não é questionado. Na faculdade eu tinha a matéria religião e comunicação com um professor jornalista e ele passava todas as jogadas que os canais, que as emissoras faziam. Sobre como deve ser um jornal, o que é ético ou não ético num jornal que é apresentado na TV, quando ele é bem elaborado, ou quando falta preparação. Esse professor trabalhava muito essa questão com a gente e isso deu uma certa amplitude na questão da religião. A gente trabalhar a religião dentro dos meios de comunicação. “Tudo pode servir para



FOTO: MARCUSVOT/SHUTTERSTOCK

“O PASTOR CHEGOU NA CASA DELA QUE ERA CHEIA DE IMAGENS DE SANTOS. O HOMEM CHEGOU PARA PREGAR, OLHOU NA PORTA E DISSE: “ESTOU SENTINDO A PRESENÇA DO SATANÁS AQUI!”. E ELA COM MUITA SIMPLICIDADE SEM BUSCAR INFORMAÇÃO NENHUMA FALOU DE CORAÇÃO: “SÓ SE VEIO COM O SENHOR, POR QUE AQUI NA MINHA CASA NUNCA TEVE ISSO”

manipular”. Não sei se vocês lembram que a época aurea aqui da Av. Autonomistas que parecia um corredor de Igrejas Evangélicas, só que agora com o tempo o modismo vai passando e acredito que fica só o que é essencial para a vida humana. Mas nessa pergunta não acredito que é a mídia em si, mas o próprio contexto de aceleração que o ser humano está inserido. Nós vivemos numa sociedade consumista e que é preciso consumir sem parar, tanto roupas como alimentação. Desde crianças já são educadas no contexto de consumir sem parar, “Aí mãe eu quero!” Crianças que tem celular, tablet e tantas outras coisas. E o ser humano onde é que fica? Como é que a gente lida com

isso. A Páscoa é do chocolate e o Natal é do Papai Noel, do presente, por que o presente faz o capital de giro funcionar. A sociedade hoje é levada ao consumismo, não se voltar para fé e sim ao consumo, pois temos que fazer o capital de giro funcionar e isso desvia o olhar. “Você não precisa de Deus, precisa de dinheiro”.

Qual as ameaças que a religiosidade popular deve sofrer nos próximos anos na sua opinião?

Eu não sei nem se ameaça é a palavra certa, mas uma das primeiras coisas é a influência do pentecostalismo, pois ele modifica todo o sentido na cabeça das pessoas que elas acabam sem resposta. Mas me lembro de uma resposta de uma senhora lá de Santa Theresa do Tocantins que foi assim: O pastor chegou na casa dela que era cheia de imagens de Santos. O homem chegou para pregar, olhou na porta e disse: “Estou sentindo a presença do Satanás aqui”. E ela com muita simplicidade sem buscar informação nenhuma falou de coração: “Só se veio com o senhor, por que aqui na minha casa nunca teve isso”. E ele ficou muito sem graça e foi embora da casa dela rapidinho. Ela me disse isso. E eu senti isso com a experiência que vivi que muitos católicos se sentiram desencorajados no seguimento de Jesus por não talvez eles não tivessem embasamento para dar a resposta na fé.

Deixe uma mensagem para essa semana santa e páscoa!

Quero que todos possam participar. Participar de coração sincero, dar aquilo que a gente tem de melhor para Deus, pois Deus deu o que de melhor Ele tinha. Temos que ratificar o nosso batismo. Quem é batizado deve saber que está no mundo para Deus e que o sentido da vida é buscar Deus em todos os sentidos. Mas fazendo uma leitura crítica da realidade, sabendo Deus se revela em mim, se revela em você, se revela no outro que eu não aceito muito as coisas que faz. Em resumo é escutar, rezar, meditar o mistério da entrega, da morte e ressurreição de Jesus. ■



**VENDE – COMPRA – ALUGA
ADMINISTRA**

NOVO OSASCO – SP

Sobrado para Venda.

3 Dorm., 2 Vagas de Garagem, 2 Banheiros, 140m² de área construída

R\$ 300.000 Ref. 4034



CITY BUSSOCABA – SP

Casa para venda.

2 Dormitórios, 1 Suíte; 6 Vagas de Garagem; Jardim, Salão de Festas

R\$ 530.000 Ref. 2836



JAGUARIBE – OSASCO – SP

Apartamento para venda.

2 Dormitórios; Varanda; Sala; Cozinha; 1 Vaga de Garagem; Condomínio R\$ 270.

R\$ 280.000 Ref. 4056



RECANTO DAS ROSAS – SP

Apartamento para venda.

2 Dorm., Área de Serviço, 1 Vaga de Garagem; 2 Salas.

R\$ 170.000 Ref. 4361



ATENÇÃO PROPRIETÁRIOS Todas Regiões
Trabalhamos com aluguel garantido, CONFIRA!

MATRIZ

Rua Coronel Jaime Americano,
26 Vila São Francisco – SP

Tel: 3718-7311

E-mail: sololar@solo-lar.com.br

FILIAL

Rua Caçapava, 108 – City Bussocaba –
Osasco – SP

Tel: (11) 3609-3373

E-mail: sololarimoveis@bol.com.br

Acesse Já:

www.solo-lar.com.br

UM DEUS APAIXONADO

Para os que acham injusto o sacrifício de Cristo, injustiça fazemos diariamente com nossa indiferença ao pecado. Perdão Senhor! Não quero mais ser indiferente a ti e sua paixão por mim

Por Ivan Brandini

Silencie-se e esteja só e, diante de você mesmo, olhe para dentro de si. O que vê? O que enxerga dentro de seu coração? Qual força move seus pensamentos e sua alma? O silêncio e a profunda reflexão o ajudarão a encontrar algumas respostas, mas, muitas vezes, nem mesmo nós nos conhecemos bem, pois somente iluminados pela luz misericordiosa de Deus podemos enxergar com clareza quem realmente somos e qual o caminho que estamos traçando em nossas vidas. Assim como Cristo rezou, jejuou e refletiu no deserto sobre sua missão de sofrer e morrer por amor a nós, precisamos fazer o mesmo e nos perguntarmos: “O que posso fazer para retribuir o amor de Cristo?” Certamente o amor de Cristo por nós é maior que nosso amor por Ele, mas devemos nos esforçar, especialmente na Quaresma, para que, pela ação e graça do Espírito Santo, sejamos renovados espiritualmente e a nossa fé e amor por Cristo aumente. O sofrimento e a cruz de Cristo devem estar gravados em nosso coração. Que a insensibilidade, a indiferença e ingratidão de muitos sejam para nós motivos para amá-lo de todo coração. Honra e glória a Cristo, o filho de Deus.

A PAIXÃO DE CRISTO

(Baseado nas Revelações da Virgem Maria e Jesus Cristo à Santa Brígida, padroeira da Europa e proclamada santa pelo Papa Bonifácio IX.)

Quando chegou o momento da paixão de Cristo, seus inimigos o arrastaram e golpearam-no na face e no pescoço e lhe cuspiram zombando dele. Quando foi levado à coluna, ficou nu e colocou suas mãos sobre o pilar, e seus inimigos as ataram sem misericórdia. Atado à coluna, sem nenhum tipo de roupa, como quando veio ao mundo, se manteve ali sofrendo a vergonha de sua nudez. Seus inimigos o cercaram e, tendo fugido todos os seus amigos, flagelaram seu puríssimo corpo, limpo de toda mancha e pecado. Na primeira chicotada, a Virgem Maria, que estava por perto, caiu quase morta, e ao voltar a si, viu em seu espírito o corpo de Jesus chicoteado e chagado até as costelas. O mais horrível foi que quando lhe retiraram as amarras, as correias grossas haviam sulcado sua carne. Estando aí o filho da





Virgem Maria, tão ensanguentado e lacerado que não lhe restou nenhuma área sã sem ser chicoteada. Alguém ali presente falou em voz alta: “Vão matá-lo sem estar sentenciado?” e imediatamente lhe cortou as amarras. Então, Jesus vestiu suas roupas e Maria viu como ficou cheio de sangue o lugar onde havia estado. E onde estava suas pegadas, Ela pode ver por onde andava, pois o solo ficou empapado de sangue por onde Ele ia. Não tiveram paciência enquanto se vestia, empurram-no e o arrastaram com pressa. Sendo tratado como um ladrão, Jesus secou o sangue de seus olhos. Quando ele foi sentenciado à morte, lhe impuseram a cruz para que a carregasse. Levou-a um pouco, mas depois veio um que a pegou e o ajudou a carregá-la. Enquanto Jesus ia até o lugar de sua paixão, alguns o golpearam no pescoço e outros lhe esbofetearam a face. Batiam com tanta força que embora Maria não visse quem lhe batia, ouvia claramente o som das bofetadas.

Quando chegou com Jesus ao lugar da paixão, Ela viu todos os instrumentos de sua morte ali preparados. Ao chegar ali Jesus ficou nu enquanto os carrascos diziam entre si: “Estas roupas são nossas e ele não as recuperará porque está condenado à morte”. O Filho de Deus e da Virgem Maria estava ali, nu como quando nasceu e nisto alguém veio correndo e lhe ofereceu um pano com o qual Ele, contente, pode cobrir sua intimidade. Depois, seus cruéis executores o agarraram e o estenderam na cruz, pregando primeiro sua mão direita na ponta da cruz onde tinham feito o buraco para o cravo. Perfuraram sua mão no ponto em que o osso era mais sólido. Com uma corda, lhe estenderam a outra mão e a pregaram no outro extremo da cruz, do mesmo modo.

Continuando, cruzaram seu pé direito com o esquerdo por cima usando dois cravos de forma que seus nervos e veias se estenderam e se romperam. Depois lhe puseram a coroa de espinhos e a apertaram tanto que o sangue que saía de sua venerável cabeça lhe tapava os olhos, lhe obstruía os ouvidos e lhe empapava a barba ao cair. Estando assim na cruz, ferido e sangrando, sentiu compaixão de sua mãe, que estava ali soluçando e, olhando com seus olhos ensanguentados em direção a João, seu sobrinho, disse: “Mãe, eis aí o seu filho”; em seguida “Filho, eis aí sua mãe”. Nesse momento Maria ouviu alguns dizendo que seu filho era um ladrão, outros que era um mentiroso, e ainda ouvia outros dizendo que ninguém merecia a morte mais do que Jesus.

Ao ouvir tudo isto, se renovava a dor de Maria. Quando lhe fincaram o primeiro cravo, esse primeiro sangue a impressionou tanto que caiu inconsolável, seus olhos ficaram cegos na escuridão e suas mãos e pernas tremeram. No impacto de tanta dor, ela não pode olhá-lo até que terminaram de crucificá-lo. Quando Maria pode levantar-se, viu seu filho agonizando ali, miseravelmente, e consternada de dor, profundamente triste, teve muita dificuldade em manter-se em pé.

Jesus viu sua mãe e seus amigos chorando desconsoladamente ►

» e gritou em voz alta: “Pai, porque me abandonaste?” Era como se dissesse: “Ninguém se compadece de mim senão tu, Pai”. Neste momento os olhos de Cristo pareciam meio mortos, suas faces estavam afundadas, seu rosto desfigurado, sua boca aberta, e sua língua ensanguentada.

Seu ventre estava pressionado na direção das costas, porque todos os líquidos tinham sido perdidos. Era como se não tivesse órgãos. Todo o seu corpo estava extremamente pálido e debilitado devido à perda de sangue. Suas mãos e pés estavam muito rígidos e estirados ao terem sido forçados para adaptá-los a cruz. Sua barba e seu cabelo estavam completamente empapados de sangue.

Mesmo estando assim, com o corpo rasgado e arroxeadado, sua mente e seu coração se mantinham vigorosos, pois tinha uma boa e forte constituição. Da carne de Maria Ele recebeu um corpo puríssimo e bem proporcionado. Precisamente por sua boa constituição física, a vida lutou contra a morte em seu corpo chagado. Em certos momentos, a dor nas extremidades e fibras de seu corpo lacerado lhe subia até o coração, ainda vigoroso e íntegro, e isto lhe trazia um incrível sofrimento. Em outros momentos, a dor baixava de seu coração para seus membros feridos e, ao suceder isto, se prolongava a amargura de sua morte.

Submerso na agonia, Jesus olhou ao redor e viu seus amigos que choravam e que teriam preferido suportar eles mesmos a dor com seu auxílio em lugar de vê-lo tão torturado. Sua dor pela dor dos seus amigos excedia toda a amargura e tribulações que havia suportado em seu corpo e em seu coração pelo amor que lhes tinha. Então, na excessiva angustia corporal de sua natureza humana, clamou a seu Pai: “Pai, em tuas mãos entrego meu espírito”.

Quando sua triste mãe ouviu essas palavras, todo o seu corpo se comoveu com a dor amarga

de seu coração, e todas as vezes que a Virgem Maria se recorda destes acontecimentos ela chora, pois as cenas permaneceram presentes e recentes em seus ouvidos, em sua mente e em seu coração. Momentos antes de sua morte, seu coração se rompeu diante de tanta e insuportável dor e todo seu corpo se convulsionou, sua cabeça que estava apoiada na cruz ergueu-se, abriu levemente seus olhos semifechados e sua boca, de forma que se pode ver sua língua ensanguentada e em seguida sua cabeça caiu para frente. Desta forma entregou seu espírito a seu pai. Suas mãos se retraíram um pouco do lugar da perfuração e seus pés não suportaram mais o peso de seu corpo. Seus dedos e braços pareceram estender-se e seus ombros ficaram rígidos contra a cruz. Então, alguns disseram: “Maria, teu filho está morto”. Outros diziam: “Está morto, mas ressuscitará”. À medida que tudo seguia veio um homem e lhe cravou uma lança no lado com tanta força que quase saiu pelo outro lado de seu corpo. Quando tiraram a lança, sua ponta estava tingida de sangue vermelho e pareceu como se tivessem perfurado o próprio coração de Maria, quando viu seu querido filho transpassado. Depois o retiraram da cruz e ela o tomou seu corpo sobre seu regaço. Parecia um leproso, completamente descorado. Seus olhos estavam mortos e cheios de sangue, sua boca tão fria como gelo, sua barba eriçada e sua face contraída.

Suas mãos estavam tão desconjuntadas que não se sustentavam sequer sobre seu ventre. Maria recebeu-o sobre seus joelhos como havia estado na cruz, como um homem contraído em todos os seus membros. Depois disso, o estenderam sobre um tecido limpo de linho e com o seu próprio lenço, Maria enxugou as feridas de seus membros e suas chagas, fechou seus olhos e sua boca que havia ficado aberta quando morreu. Assim o colocaram no sepulcro. De boa vontade, Maria gostaria de ser colocada ali viva com seu filho se essa tivesse sido sua vontade. Terminado tudo isto veio o bondoso João e a levou à sua casa.

CRISTO ENTREGOU SUA VIDA DE LIVRE VONTADE

Cristo é Nosso Deus, o que foi pregado na cruz, verdadeiro Deus e homem em uma pessoa, e que está presente todos os dias nas mãos do sacerdote. Devemos amá-lo com todo nosso coração, porque Ele nós amou e se entregou por nós, por sua livre vontade.

Mediante seu divino poder, Cristo fez a alma humana mais preciosa que tudo. Ele a fez imortal e mais importante que todo o resto da criação. Preparou para a humanidade um lugar eterno junto a Ele e resistiu a uma Paixão tão amarga que nenhum membro de meu corpo ficou ileso. Diante de tudo isso devemos viver como bons cristãos: seguir seus ensinamentos, nos confessarmos regularmente, ir à missa, nos alimentarmos de seu corpo e sangue, e principalmente viver intensamente a Semana Santa, que é o momento mais importante do Cristianismo, não fazendo dela um simples feriado para viajar. ■



AMI Seminário Vida no Espírito

Soror Vera Moreira, fk

O AMOR DO PAI PARTE II

Deus nos revela o caminho a seguir

Soror Vera Moreira, Co-fundadora, moderadora provincial
Pedagoga e Professora de Estudos Sociais

Ao nos identificarmos com os sentimentos de Maria, chegamos à verdade sobre Deus, sobre nós, sobre os outros, sobre o mundo... Entendemos que a verdade de Deus (a única verdade) não é uma verdade teórica, mas histórica, uma verdade que acontece, que se realiza e nos realiza. Maria é a primeira testemunha da maravilhosa verdade sobre Deus, que se realizará plenamente a partir do que fez e ensinou seu filho e, definitivamente, mediante sua cruz e ressurreição. Maria é a primeira testemunha da verdade sobre o homem, porque anuncia o amor misericordioso de Deus por ele. O Deus do *Magnificat*, o verdadeiro Deus, se derrama totalmente sobre o homem, especialmente sobre os mais necessitados, tanto física quanto psicologicamente e espiritualmente. O *Magnificat* é, assim, o modelo acabado de oração e de vida no espírito.

Na fé de Maria, é digna de admiração a total disponibilidade e esquecimento de si mesma. Maria tem consciência da vontade de Deus e se mantém na simplicidade. Ele é toda a sua riqueza e posse e está totalmente a serviço da palavra criadora de Deus. A fé de Maria é mais preciosa do que sua maternidade, que é fruto da fé. Por isso sua fé teve de crescer em meio à escuridão, junto com a experiência do crescimento do Filho, e à luz da palavra. Para viver e caminhar nos caminhos que Deus nos ensinou e seguirmos o exemplo de Maria, precisamos almejar o Espírito

que vem de Deus e que nos permite conhecer suas graças, que pregamos numa linguagem que nos foi ensinada, não pela sabedoria humana, mas pelo Espírito, que exprime as coisas espirituais em termos espirituais. (I Cor 2,12-13). Portanto, devemos viver a sabedoria divina, misteriosa e secreta, predeterminada antes de existir o tempo, para a nossa alegria... Sabedoria que nenhuma autoridade deste mundo conheceu. É como está escrito: *“Coisas que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou”* (Is 64,4), *tais são os bens que Deus tem preparado para aqueles que o amam.* (I Cor 2,7-9)”.
Em todo momento podemos cantar o amor, o zelo e o cuidado de Deus por todos aqueles se deixam orientar por Ele, que nos cerca com sua presença em toda parte, por onde formos, não para nos condenar, mas, sim, para orientar nossos

passos, para cuidar que não desviemos de sua presença, pois O conhecendo, seremos livres para dizer: “Bendize, ó minha alma, o Senhor!
Senhor, meu Deus, vós sois imensamente grande!” (Sl 103,1).
Com Maria oremos em louvor às maravilhas que Deus já realizou e irá realizar em nossa vida.
Nossa Senhora da Anunciação, rogai por nós!

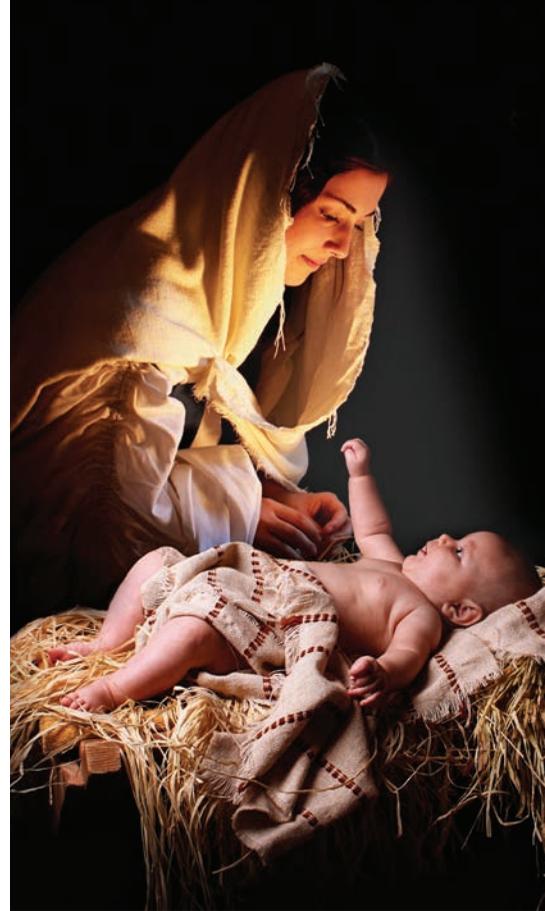


FOTO DAYNA MORE/SHUTTERSTOCK

MAGNIFICAT

A minha alma engrandece ao meu Senhor
E meu espírito exulta de alegria em Deus,
meu Salvador!

Porque olhou para a humildade de sua pobre serva;

doravante todas as gerações me chamarão bendita,

Porque o Poderoso fez em mim maravilhas, Santo é o seu nome!

Manifestou o poder do seu braço
Desconcertou os corações dos soberbos

Derrubou do trono os poderosos, e exaltou os humildes.

Saciou de bens os famintos,
e despediu os ricos de mãos vazias.

Acolheu a Israel, seu servo, lembrado de sua misericórdia;

conforme prometera a nossos pais, em favor de Abraão e de sua posteridade, para sempre.

Glória ao Pai, ao Filho, e ao Espírito Santo.

Assim como era no princípio, agora e sempre, Amém.

O poderoso fez em mim maravilhas, Santo é o seu nome!



Nov. Eduarda Marques Fernandes,
Bacharel em Ciências Contábeis

A DIFICULDADE EM ASSUMIR NOSSA RELIGIÃO NO TRABALHO

Ao falar sobre a dificuldade em assumir nossa religião no ambiente profissional, inicio falando sobre a história de Pedro, apóstolo de Cristo, que por três vezes renegou-o, mas, ao lembrar-se de sua atitude, rompeu em soluços. Essa história exemplifica nossa dificuldade em assumir Cristo em nossa vida e falar dele em todos os ambientes nos quais convivemos. Porém, por seu infinito amor e bondade, Ele nos deixa os exemplos dados a seus discípulos, como lemos em Mateus 16, 15-19: “E vós, quem dizeis que eu sou?”. Simão Pedro respondeu: “Tu és o Cristo, o filho de Deus vivo!”. Jesus, então, lhe disse: “Feliz és, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne nem o sangue que te revelou isto, mas meu Pai que está nos céus. E eu te declaro: tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja; as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do Reino dos céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus”.

O livro sagrado, a bíblia, nos possibilita aprender constantemente e refletir sobre a maneira como, de fato, devemos assumir nossa identidade cristã. Não devemos apenas nos expressarmos em palavras, mas em nossa atitude e postura, para verdadeiramente podermos demonstrar: sou católico apostólico e romano e sigo como discípulo dos ensinamentos do Mestre. Até sabemos que não é fácil nos posicionarmos sobre



MONTAGEM SOBRE FOTOS SHUTTERSTOCK

nossa fé em um ambiente não religioso, como, por exemplo, no trabalho, mas tudo o que sentimos no coração e que vem do Senhor é verdadeiramente amor e podemos testemunhar.

É importante que, nas diversas situações da vida nossas ações sejam reflexo daquilo em que acreditamos em todos os aspectos, assumindo nossa identidade e nos colocando como somos, princípios que nossos pais nos ensinaram, e a vida também. Por isso é importante sermos sempre verdadeiramente nós mesmos, com a justiça e a coragem no dia a dia, especialmente no ambiente de trabalho. Para ser um bom profissional não basta somente ser o melhor em sua atividade, ter conhecimento, experiência, ser estudado, mas também possuir um universo maior de sabedoria e perseverança, pois não se trabalha sem uma equipe de pessoas que formam um conjunto e é esse conjunto que alcança resultados; se não tivermos um bom relacionamento e uma postura baseada na fé, não há sintonia para atingir os resultados esperados, e

não há oportunidade para demonstrarmos o que Cristo nos ensinou.

Em todos os ambientes, temos a oportunidade de agir e colocar em prática o que Cristo nos ensina na liturgia do 3º domingo da Quaresma: na vida, muitos só sabem reclamar em vez de confiar em Deus. Assim, acabam levando uma vida sem sentido, rezando de qualquer jeito enquanto não aceitam que é Jesus quem sacia nossa sede, dá sentido e motivação para vivermos e alimenta nossa esperança.

Padre Léo, SCJ, um grande e saudoso pregador, ensina: “Busque as coisas do alto. Não podemos ter medo de sonhar com grandes ideais. Triste de quem se acomoda e se apequena com propósitos reduzidos. A vida é feita de grandes projetos. O ser humano é chamado para grandes ideais. Os grandes sonhos nos dão força para superarmos os pequenos e grandes obstáculos”. Acredito que podemos fazer sempre a diferença no trabalho, com gestos como ajudar o colega e sempre pensar no melhor para todos. ■

A PÁSCOA TERMINA APÓS O DOMINGO PASCAL?

A alegria de viver intimamente o Deus do Impossível. Cristo ressuscitou! Aleluia, Aleluia, Aleluia

Por Pe. Maurício José de Souza



Pe. Maurício José de Souza
Pároco da Paróquia São João Batista - Diocese de Osasco.

Recuperar o sentido da Páscoa de Cristo na nossa vida é, sem dúvida alguma, um desafio que se coloca à nossa frente. E depois da Páscoa, o que deve acontecer com a nossa vida?

O anúncio pascal ressoa hoje na Igreja: “Cristo ressuscitou, ele vive além da morte, é o Senhor dos vivos e dos mortos, Aleluia” (At 10, 40).

A Igreja, nascida da Páscoa de Cristo, guarda este anúncio e o transmite de vários modos a todas as gerações e em todos os tempos (Mc 16, 15): nos sacramentos ele se torna contemporâneo; em cada comunidade reunida no nome do Senhor para celebrar a eucaristia; no dia do Senhor; a própria vida de comunhão e de serviço que serve de testemunho diante do mundo, respondendo à missão recebida do próprio Senhor ressuscitado. O que celebramos nos dias intensos do Tríduo pascal é fundamental e necessário enquanto renovação da fé, da esperança escatológica e para nos deixarmos marcar indelevelmente por Cristo, como seus filhos e filhas. Por meio do Cristo ressuscitado, na força do seu Espírito Santo, nos tornamos novos homens e novas mulheres.

Eles trazem a marca do Ressuscitado em suas vidas e a imprimem no mundo: “Eis que faço novas todas as coisas” (Ap 21,5). Celebrar a Páscoa significa escolher Cristo. Significa deixar-se guiar na vida pela força de Sua ressurreição. Quando olhamos o mundo ao nosso redor, encontramos ódio, competição, morte, violência, corrupção, egoísmo, ateísmo, prostituição e tantas outras formas de males presente em nossa sociedade, em nossas famílias e, muitas vezes, em meio a uma comunidade que caminha na fé (Rm 6, 21).

Se acreditamos em Cristo ressuscitado, tornado Senhor da vida, vencedor do mal por seu sacrifício de amor e morte de cruz, necessitamos agir no sentido da ressurreição, onde se constrói a vida nova, o mundo novo, a igreja nova, que os primeiros discípulos vivenciaram com todo ardor e fidelidade, após a experiência de fé vivida com Jesus. Seus discípulos, que o acompanharam na vida pública, celebraram a Páscoa com o Cristo, assim como a Igreja primitiva e, depois de celebrá-la, deram continuidade aos frutos da presença do ressuscitado em suas vidas. A Santa Igreja Católica, por meio da sa-

grada liturgia, nos instrui, neste tempo pascal e por meio da Palavra de Deus anunciada em cada Missa, o modo como devemos acolher do dom trazido pelo ressuscitado (2º domingo: Crer em Jesus, e deixar-se se confirmado por ele; 3º domingo: Reconhecer Jesus, que caminha conosco, para nos explicar as Escrituras...).

Assim sendo, o Domingo de Páscoa e o término do tempo pascal não devem significar um marasmo na vida de cada fiel, na vida da Igreja. Ao contrário, deve reascender em nós a alegria desta Boa-Nova, “Jesus ressuscitou, Aleluia!” E ainda, “Este é o dia que o Senhor fez para nós, alegremo-nos e nele exultemos, Aleluia”.

É a partir deste tempo de euforia e de intensidade litúrgica que conseguiremos demonstrar e testemunhar a experiência de ressurreição vivenciada.

Termino desejando a todos uma santa e abençoada Páscoa e uma vida pascal abundante e cito um trecho de um canto pascal: “Vem, Espírito Santo, vem e não demores, vem e não demores! Faz dos cristãos que aqui estão tuas testemunhas da ressurreição. Da luta pela paz e o amor, da luta por um mundo melhor”.

OS CAMINHOS DO PAPA NA QUARESMA E SEMANA SANTA

A intensa entrega de um homem de Deus acolhendo, ouvindo, orientando o povo a ele confiado. Um exemplo capaz de me tirar do comodismo para uma santa Semana Santa

Por Cida Diniz



FOTO: MAZUR/IGREJA CATOLICA INGLATERRA E PAIS DE GALES

Papa Francisco em aparição antes da audiência geral em 19/03/2014

Papa Francisco percorreu um extenso caminho desde a Quarta-feira de Cinzas até a Semana Santa, deixando palavras e exemplos em suas pegadas. Na Quarta-feira de Cinzas, celebrou a Missa na Basílica de Santa Sabina, em Aventino, Roma. Ele alertou que *“vivemos num mundo sempre mais artificial, numa cultura do ‘fazer’, do ‘útil’, onde, sem nos darmos conta, excluímos Deus do nosso horizonte”*.

No domingo, 16, Francisco visitou a igreja de Santa Maria da Oração de Setteville di Guidonia, paróquia que fica a 20km de Roma e recordou que o primeiro dever do cristão é escutar a Palavra de Deus. *“Façamos uma pergunta: tomamos um pouco de tempo, cada dia, para escutar Jesus, para*

escutar a Palavra de Jesus?”

O Papa entrou no mês de abril ofertando aos fieis brasileiros um novo santo, padre José de Anchieta, o “Apóstolo do Brasil”. Iniciou também o processo de beatificação de Madre Maria Teresa de Jesus Eucarístico, brasileira, fundadora da congregação das Pequenas Missionárias de Maria Imaculada.

Dia 5, sábado, Francisco ofereceu apoio aos esforços de reconciliação e de reconstrução em Ruanda, por ocasião do 20º aniversário do genocídio que deixou 800 mil mortos no país em 1994. *“A todos digo: Não tenhais medo! Sobre a rocha do Evangelho construí a vossa sociedade, no amor e na concórdia, porque só assim se cria uma paz duradoura! Invoco sobre toda a amada*

nação de Ruanda a materna proteção de Nossa Senhora de Kibeho”.

No domingo, 6, o Papa deu para os que estavam na praça de São Pedro um evangelho de bolso. E disse: *“De graça recebestes, de graça dai! Em troca deste presente, fazei um ato de caridade, um gesto de amor gratuito”*. Na terça-feira, 8, o Papa ressaltou, na Santa Missa, que *“o cristianismo é uma pessoa, uma pessoa levantada na Cruz, alguém que renunciou a si para nos salvar; que se fez pecado. Assim como no deserto foi elevado o pecado, aqui foi elevado Deus, que se fez homem e se fez pecado por nós. E todos os nossos pecados estavam lá. Não se pode entender o cristianismo sem entender esta humilhação profunda do Filho de Deus, que se humilhou e se fez servo até a morte e morte de Cruz, para servir”*.

No mesmo ritmo de intensa atividade acontece a Semana Santa, que teve início no Domingo de Ramos e prossegue com a Missa do Santo Crisma, Celebração da Paixão do Senhor na Sexta-feira Santa, Vigília Pascal no Sábado Santo e Missa da Ressurreição no Domingo. Todas as celebrações acontecem na praça ou na Basílica de São Pedro, com exceção da Missa da Quinta-feira Santa, que merece destaque.

O Papa celebra a Missa da Quinta-Feira Santa, às 17h40, no Centro Santa Maria da Providência, em Roma, que dá assistência à pessoas com deficiência, idosos e pessoas em estado vegetativo. Seguindo o exemplo do Mestre, Papa Francisco lava os pés de doze pessoas com deficiência, que vivem sob os cuidados da Fundação.

Assim foi o caminhar do Papa Francisco na quaresma: acolhendo, orando, refletindo e praticando o bem. Seja o seu exemplo, um sinal para nossas famílias e comunidades. ■



DIOCESE DE OSASCO
CDBDV

Comissão Diocesana de Bioética em Defesa da Vida

APRESENTA: **Espetáculo teatral**

desabafo a realidade da vida

6 ANOS EM CARTAZ

DIA
17 DE MAIO
ÀS 20 HS

O ABORTO VISTO POR OLHOS QUE NÃO SÃO OS SEUS

ADQUIRA JÁ O SEU INGRESSO
NAS PARÓQUIAS DA REGIÃO BARUERI

R\$ 20,00 | R\$ 15,00 antecipado

INFORMAÇÕES:

(11) 3685-9545 (11) 99208-9191

Local:

**Teatro Municipal
de Barueri**

Rua Ministro Raphael Monteiro de
Barros, 255, 06410-080 Barueri

Realização:



Apoio





O SACRAMENTO DO BATISMO NAS FAMÍLIAS

PARTE II

Ftr. Gerson Ferreira, co-fundador da Frater Kerigma, leigo consagrado, economista

Querido leitor, nesta edição vamos continuar falando do Batismo, sacramento muito importante para nossas vidas.

*“O Batismo é o mais belo e magnífico dos dons de Deus. Chamamos-lhe dom, graça, unção, iluminação, veste de incorruptibilidade, banho de regeneração, selo e tudo o que há de mais precioso. Dom, porque é conferido àqueles que não trazem nada: **graça**, porque é dado mesmo aos culpados; **batismo**, porque o pecado é sepultado nas águas; **unção**, porque é sagrado e régio (como aqueles que são ungidos); **iluminação**, porque é luz irradiante; **veste**, porque cobre a nossa vergonha; **banho**, porque lava; **selo**, porque nos guarda e é sinal do senhorio de Deus.”*

(São Gregório nazianzeno)

Acredito que todos nós queremos e gostaríamos de receber dons de Deus para nossa santificação e de nossa família; graça porque podemos sempre nos arrepender de nossos pecados e sermos perdoados por Deus; batismo para nossos pecados serem apagados; unção para tomar decisões não somente em nossa vida espiritual, mas também em outros ramos de nossas vidas como a familiar, profissional e social; iluminação para iluminar aqueles que são próximos a nós; veste para cobrir nossas falhas com o amor de Deus; banho para ser lavado pelo amor de Deus; e selo para mostrar quem é o único e verdadeiro Deus de nossas vidas. Tudo isso não seria possível sem o batismo, o alicerce em nossa vida.



FOTO: NICKU/SHUTTERSTOCK

Nós costumamos encarar o batismo como algo que só deve ser usado dentro da Igreja, em seu contexto geral, mas ele é uma ferramenta importantíssima para nossa vida pessoal. Explico: quando recebemos esse sacramento, passamos a ser profeta, sacerdote e rei, ou seja, passamos a ser filhos adotivos e participantes da natureza divina, membro de Cristo (CIC 1265), portanto, devemos honrar o nome de Jesus através de nossas atitudes, comportamentos, posturas, palavras, ou seja, devemos ter um comportamento

digno de participantes do Reino de Deus.

Portanto, querido leitor, mais importante que colocar esse sacramento em prática dentro da Igreja é sermos testemunhas de Jesus fora dela, para que consigamos ajudar Cristo em sua missão, que é levar a salvação para toda a humanidade.

Nesta edição vamos meditar acerca de um pensamento que vai ao encontro do escrito anteriormente: *“Pregue o Evangelho em todo tempo. Se necessário, use palavras.”*

(São Francisco de Assis)



COMFRATER Rádio AMI

Soror Juliana Pontes, fk

PRODART, UM PROJETO DE AMOR ÀS FAMÍLIAS

Ftr. Juliana Pontes, leiga consagrada e co-fundadora da Frater Kerigma; graduada em pedagogia e artes visuais; especialista em psicopedagogia institucional e professora

“O amor tem diante de si um vasto campo de trabalho e a Igreja, nesse campo, quer estar presente também com a sua doutrina social, que diz respeito ao homem todo e se volta a todos os homens.” Doutrina Social da Igreja.

Sob essa perspectiva, a Comunidade Frater Kerigma iniciou, no mês de março, o Projeto Social PRODART. Alinhado à Política Nacional de Assistência Social – PNAS, o projeto visa à melhoria da qualidade de vida das famílias atendidas, bem como sua comunidade local, implantando de forma articulada à rede de Assistência Social o Serviço de Convivência e Fortalecimento dos Vínculos Familiar e Comunitário, com o intuito de possibilitar maior autonomia e superação das fragilidades vivenciadas por estas, em que a preocupação está atrelada ao atendimento do núcleo familiar e comunitário, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida.

Por formas de intervenção social planejadas, objetivamos oferecer às crianças, adolescentes e jovens, bem como aos seus familiares, as dimensões de fortalecimento dos vínculos, valorizando a pessoa humana e suas necessidades básicas, por meio de recursos lúdicos, situações desafiadoras, cidadania e palestras socioeducativas possibilitando a reconstrução de histórias e vivências individuais e



FOTO: DEKLOFENAK/SHUTTERSTOCK

coletivas haja vista que, conforme nos orienta o CIC 4.18 [1892] “a pessoa humana é e deve ser o princípio, o sujeito e o fim de todas as instituições sociais” (14).

Pretendemos aprofundar, por meio da acolhida, carinho e respeito, questões de relação familiar, valores éticos e fazer pensar, num espaço de debates, reflexões, diálogo e troca de experiências, despertando o aspecto comunitário. Nossa proposta socioassistencial será desenvolvida por meio de ativida-

des dirigidas com recursos de música, artes plásticas, teatro, dança, dias de lazer, piqueniques, passeios externos e integração instituição-família.

Nessa primeira etapa, focamos o projeto Musical. Orientados por profissional qualificado, iniciamos as atividades com coral e, posteriormente, desenvolveremos atividades com instrumentos musicais. Nossas atividades acontecem todas as terças-feiras, às 19hs e às 20hs. Você e seus familiares são nossos convidados! ■



Contabilidade LUNA

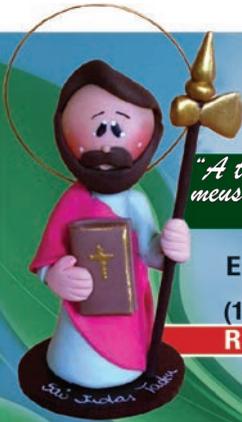
ABERTURAS - TRANSFERÊNCIAS - ENCERRAMENTOS
ASSUNTOS FISCAIS

Av. Analice Sakatauskas, 651
Jd. Bela Vista - Osasco - SP

3654-3396

3682-3234

3681-2651



SÃO JUDAS

ARTIGOS RELIGIOSOS CATÓLICOS

"A tua palavra é lâmpada que ilumina os meus passos e luz que clareia o meu caminho"
SI 118 (119), 105

E-mail: lojacatolica@uol.com.br
(11) 3681-6955
R. Primitiva Vianco, 1.041 – Osasco
E MAIS 8 LOJAS EM SP

Esperamos sua visita!



IRENE MOREIRA
Arquiteta Urbanista

Projeto Arquitetônico
Projeto de Interiores e Paisagismo
Aprovação e Regularização na Prefeitura
Gerenciamento e Acompanhamento da obra

(11) 2476.9355 / 3609.1363 / 7788.5219
irenemoireira.arq@gmail.com

www.marinadiniz.com.br
Mariana Diniz
Amor pela fotografia!
contato@mdinizfotografa.com.br

CONTATOS:
(11) 4183-1241
(11) 9.8561-9874 (tim)
(11) 9.7116-0809 (vivo)

BOOKS | MAKING OF | CASAMENTO
DEBUTANTE | ANIVERSÁRIO
CHÁ DE BEBÊ | CHÁ BAR | BATISMO



Ajudamos a criança a explorar todo seu potencial

"Nossa escola tem História"



ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PETEKINHA
Av. Santo Antônio, 2200 - Vila Osasco
Osasco - São Paulo, 06083-210
Matrículas (11) 3651-2280

PAÓZRIA

"O melhor local do seu café!"



Rua Dionyza Alves Barreto, nº 288. Fone. 3683-5409 – Jd. Bela Vista

Ajude-nos

**A MANTER A DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA**

Bco. Bradesco | Ag. 2271-3 | C/C 20200-2
ASSOCIAÇÃO SÃO GABRIEL ARCANJO



3685-9545





PASSEIOS, VIAGENS E EXCURSÕES

Escolas, Igrejas, 3ª Idade, Congressos, Feiras, Eventos, Hotéis, Viagens, Turismo, Etc.

(11) 3652-8555

Av. Franz Voegeli, 720 – Osasco/SP



• Equipe de Motoristas Treinados

• Manutenção Diária

• Equipe de Profissionais Treinados com a mais Alta Tecnologia do Mercado



ÔNIBUS CONVENCIONAIS E COM AR-CONDICIONADO

Micro-ônibus/Vans

“Fretamento Empresarial, Transporte de Funcionários”

Diesel S-50

N.E.C. NÚCLEO DE EVANGELIZAÇÃO E CIDADANIA

CURSOS: VIOLÃO, ELÉTRICA RESIDENCIAL, BIJUTERIA, CABELEIREIRO, BALÉ, ARTESANATO EM MADEIRA E EM JORNAL, TRICÔ.

EVENTOS: Oração de mulheres, cinema, encontros carismáticos e campeonatos de game.

3448-3078

Rua imperatriz, 70 Sto Antonio - Osasco - SP



PROF

Candal

www.professorcandal.xpg.com.br

joacandal@ig.com.br



CAPELA SÃO VICENTE DE PAULO

A Capela São Vicente de Paulo, situada a Rua Pedro Furlan no. 43, é uma das primeiras capelas de Osasco. Essa que já acolheu tantos e é canal de graças a tantos, necessita da sua ajuda para a troca do telhado. A casa de Deus é a nossa casa, com carinho e cuidado faremos com que ela continue a ser abrigo e canal de graça a muitos.

Ajude-nos com a sua doação!

Bco. Bradesco Ag.2271-3 - C/C 20.200-2 - Assoc. São Gabriel Arcanjo

Frater Kerigma



MUITA COISA FAZ
PARTE DA VIDA
DE LIMA MENINA.

A VACINA
CONTRA O HPV
DEVE SER LIMA
DELAS.



**MENINAS
DE 11 A 13 ANOS
DEVEM SER
VACINADAS.**



**PROCURE, ATÉ 10/04, UMA ESCOLA
PÚBLICA OU PARTICULAR E VACINE-SE.**

A vacina é importante porque protege contra o Papiloma Vírus Humano, um vírus transmitido pelo contato com a pele ou a mucosa infectada, que pode viver anos no organismo e evoluir para **cânceres como o do colo do útero.**

A primeira das 3 doses deverá ser feita nas escolas públicas e particulares **até 10 de abril.** Após a campanha, as vacinas estarão disponíveis até o fim do ano em qualquer unidade de saúde de Osasco. Para quem tem uma vida toda pela frente, não custa nada se proteger desde já.

